

ATA REUNIÃO FÓRUM DE ECONOMIA SOLIDÁRIA DO DF E ENTORNO PROJETOS

Aos 22 de abril de 2015, o Fórum de Economia Solidária do DF e Entorno se reuniu na sala de reuniões do Instituto Marista de Solidariedade – IMS, SDS, bloco F, Conjunto Baracat, salas 112/115 – CONIC, às 14:30 hs para apresentar projetos de economia solidária que estão sendo realizados no DF.

1) INFORMES GERAIS:

Estavam presentes Empreendimentos de Economia Solidária - EES, Entidades de Apoio e Fomento - EAF, Gestores Públicos e três estagiárias da Cáritas. Os participantes se apresentaram e Aroldo da SENAES iniciou os informes, dizendo ter achado uma boa idéia a iniciativa do Fórum de realizar uma reunião para apresentação dos projetos e que a SENAES já vinha pensando em realizar juntamente com o Fórum de ES do DF e Entorno uma reunião ampliada para apresentação dos projetos de ES no MTE para EES, EAF, comunidade e Governo com representantes da SENAES. Nesta reunião estariam presentes os empreendimento beneficiados pelos projetos, secretarias do GDF que têm ações de ES, também se abordaria temas como o Conselho de ES do DF, estruturação do Plano Nacional de ES estabelecendo metas para os próximos quatro anos, Lei de ES, ficando marcado a princípio a data de 19 de maio, mudada depois para o dia 20 de maio no auditório do MTE das 8:30 às 17:00 horas. Os dois representantes da Subsecretaria de Economias Criativa e Solidária, Andrêssa Queiroz e Fernando Rabelo disseram que a subsecretaria está à disposição do movimento. Estava também presente o Diretor de Economia Solidária, Fabricio Lino que fica na Subsecretaria de Empreendedorismo da Secretaria de Estado de Trabalho do GDF e um assessor e disseram que pretendem estreitar laços com o cooperativismo e associativismo, realizar parcerias e aprender mais sobre ES. Na sequência Synara, do CEA – Centro de Estudos e Assessoria, iniciou a apresentação do projeto **“Apoio e Fomento às iniciativas de Fundos Rotativos Solidários do Centro-Oeste”** executado pelo Centro de Estudos e Assessoria – Convênio SENAES/MTE. Parceria no DF: Cáritas e Projeto CFES (Centro de Formação em Economia Solidária). Ações no DF: Acompanhamento de 06 FRS do DF e Entorno e do FRS da Rede de EES do DF e Entorno. Está em execução visitas de assessoria e construção dos PDIs (Planos de Desenvolvimento Institucional). No caso da Rede as ações envolvem encontros em 03 territórios, onde está em discussão projetos coletivos para captação de recurso e articulação de parcerias, além da construção do PDI da Rede junto com a coordenação. Há previsão de um Encontro Distrital de Finanças Solidárias para junho/15. No âmbito regional ainda no segundo semestre haverá um Encontro Regional de Finanças Solidárias e um encontro regional para discutir fontes de financiamento, informa também que o C.O. é a região que recebe o menor investimento para ES. Representantes do CEA presentes: Synara de Almeida e Simone Fonseca. Site: www.centrodeestudoseassessoria.org.br. Cristiane propôs ao CEA de visitar empreendimentos apoiados pelo projeto de Ações Integradas levando informações sobre FS. A apresentação seguinte foi da Professora Sônia Marise – UnB, falou sobre a **“Incubadora de Tecnologia Social/UnB”** que está reorganizando seu quadro e enfatiza que a metodologia de incubação precisa de resultado com EES, com uma linguagem adequada e incubação dentro dos princípios da ES, pois, a incubação de EES é diferente, é mais profundo do que a uma incubação da empresa. A professora no CDT ajuda a incubadora se organizar para fazer uma incubação e para acessar políticas de financiamento de incubação. O cerne do trabalho de pesquisa que vem realizando é estudar a adequação sócio técnica, qualificar metodologias de incubação para EES, adaptação para linguagem da ES, analisar EES na perspectiva: financeira, gestão, mercado, empreendedorismo, tecnologia e melhorar os editais da SENAES para um melhor acesso dos empreendimentos. Daqui a aproximadamente dois meses será aberto um edital a partir dos resultados da pesquisa para equipe multidisciplinar do CDT. Um trabalho realizado dentro da universidade, na faculdade de Educação com a professora e quatro bolsistas do CNPQ estuda metodologias de incubação e recuperação da memória do Fórum Brasileiro -FBES. O programa de ES e educação reúne todas as áreas do conhecimento da UnB, estudam ES e parte das atividades são no campo com a comunidade com alunos das turmas de

medicina, educação, sociologia, arquivologia e biologia. Aroldo – SENAES informa que de acordo com o último mapeamento constam 246 EES no DF. Fabrício falou sobre o programa que oferece créditos e micro créditos para empreendimentos / micro crédito acessível a ES será lançado à partir de maio e também será reativado o programa de microcrédito. Rodrigo da Cáritas iniciou sua apresentação do **“Fundo Arquidiocesano de Solidariedade de Brasília - FAS”** . O FAS é um fundo proveniente de parte da coleta da missa do Domingo de Ramos realizada nas paróquias que fazem parte da Arquidiocese de Brasília. A Cáritas Arquidiocesana de Brasília ao acessar este recurso repassado pela Arquidiocese faz a gestão do Fundo que mantém a base de ações da Cáritas DF. O recurso é utilizado para a manutenção do escritório da Cáritas DF, parte é utilizada para ações das Pastorais Súcias e fomento de projetos apresentados pelos EES que dialogam com os princípios da Economia Solidária até cinco mil reais e priorizam ações que fortaleçam o tema atual da campanha da fraternidade daquele ano, sendo o papel na região fazer com que as demais arquidioceses se sensibilizem a pensar a ES. Rodrigo fala também sobre os fundos existentes no DF e Entorno que se iniciou com o projeto de Fundos da Rede de Empreendimentos Solidários do DF e Entorno, apelidado como Rede de Bazares e Rosimeri por fazer parte da Solidart que participou desde o início da Rede, explicou sobre o projeto aos que não conheciam. Foi um projeto piloto onde o MDS disponibilizou dois lotes de mercadorias apreendidas pela Receita Federal para serem utilizados por EES, e constavam de rolos de tecidos e malhas, utensílios de cozinha, zippers, botões, fitas, brinquedos, artigos de enfeites etc. Foi criada uma comissão e regulamento para distribuição e acompanhamento do projeto. A mercadoria foi dividida entre mais de noventa empreendimentos. A finalidade do projeto era geração de trabalho e renda dos EES e de acordo com o regulamento a mercadoria não poderia ser vendida para comerciantes e seriam utilizados para confecção de produtos nos empreendimentos e também vendidos em forma de bazares com preços pré-fixados. Sessenta por cento da renda obtida ficava com o empreendimento, sendo que desse montante, dez por cento ia para um Fundo Solidário do empreendimento, criando assim vários FRS no DF e Entorno. Quarenta por cento ia para a Cáritas na administração do projeto, sendo que dez por cento desse valor ia para um FR que chegou a mais de setenta mil reais e era emprestado aos EES com carência de dois ou três meses para início da devolução (não existe juros). O fundo era alimentado pelos EES que aderiam a rede mediante mensalidade de vinte reais por empreendimento. O projeto movimentou a economia local dando serviço as costureiras que tiveram mais serviço em função das pessoas terem acesso a tecidos mais baratos, logo fazendo mais roupas. Para Rosimeri o principal foi a satisfação para famílias de baixa renda que podiam ter cortinas nos quartos, principalmente dos filhos, algumas mães falaram da satisfação de poder arrumar o quarto dos filhos, coisa que nunca podiam fazer e diziam que todo mundo gosta de cortinas mais não têm por sair caro. Rodrigo informa que aproximadamente sessenta empreendimentos fizeram parte do fundo e alguns não devolveram o recurso, hoje tem apenas vinte. A última apresentação foi feita por Mirtes – IMS sobre **“Comercialização”** que tem por objetivo articular, organizar e animar uma rede nacional de Comercialização Solidária através do projeto COMSOL. O projeto consta de visitas técnicas onde é realizado o plano de ação do empreendimento levantamento o que o grupo necessita para implantar a comercialização, assessoramento e acompanhamento aos EES comerciais. Trabalha-se a identidade visual, organização de logística oferecendo a assessoria técnica que cada empreendimento necessita. O nordeste é a região que mais tem acompanhamento e no DF o único grupo acompanhado pelo projeto é o Mercado Sul. O grupo, Ver Te Brasília, também chamado de Rede de Feiras que articula exposições em feiras para associações e artesãs individuais é acompanhado pelo IMS mais não está na rede COMSOL.

Brasília, 15 de maio de 2015

Rosimeri Mello Pereira
Secretaria Executiva do Fórum de
Economia Solidária do DF e Entorno